

Dança Interior um modo de fazer corpo, na interação com o pensamento de Stanley Keleman*

Sônia Andrade

RESUMO

Este artigo reconhece a dança como linguagem, uma das mais antigas formas do fazer criativo humano que gera condições de possibilidade no próprio homem, no seu processo de crescimento subjetivo e orgânico, de um vir a ser do ser do humano. Na interação com o pensamento formativo de Stanley Keleman, cada forma-movimento torna-se uma revelação, um re-encontro, um fazer de si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE

Dança interior; forma-movimento; pensamento formativo; ser no corpo.

* Trabalho publicado em inglês no Festchrift in Honor of Stanley Keleman nos Estados Unidos e na Europa em setembro de 2006, traduzido e adaptado para esta publicação.

* Publicado em **Caderno de Psicologia Formativa**, Volume I, 1ª Edição, Rio de Janeiro: Centro de Psicologia Formativa do Brasil, 2007.

A dança pode ser vista como a mãe de todas as artes. Nela o criador e a criação, o artista e sua obra são uma coisa única e idêntica: quando sou meu corpo, meu corpo sou eu.

Uma representação animada de um mundo visto e imaginado foi criada pelo homem com seu próprio corpo por meio da dança, antes mesmo de utilizar a substância, a pedra e a palavra para destiná-las à manifestação de suas experiências. Segundo Stanley Keleman: *"Os adultos capazes de fazer modelos somáticos da sua experiência interior e formar uma relação interna mais profunda consigo mesmos vivem como artistas"*.¹

Dançar é abrir-se para uma viagem para dentro de si mesmo em contato com aquilo que se é de uma forma integrada, criativa e lúdica. Dito por Graciela Figueroa: "Dançar é viver..." e, é também o aprendizado de uma vida. No dançar descobre-se a dança como forma de expressão e como forma de estabelecer um olhar sobre si mesmo e sobre um corpo que se constitui. Cada forma-movimento torna-se uma revelação, um re-encontro consigo mesmo. A dança que se dança é a dança da vida, naquilo que se é e não é, ela é a sua própria ação alcançando camadas mais profundas de um si mesmo, constituintes de um corpo-próprio. Desse modo *"Nosso viver corporal molda a nossa existência [...] O [seu] corpo não é apenas sensível, é também formativo. A sua formatividade é uma cornucópia de anseios de enriquecimento e preenchimento. A pressão contínua para moldar o seu viver insiste em que você seja mais... seja mais você mesmo"*.²

Considerando que todo fazer é emocional e todo conversar é uma convivência de coordenações de ações e emoções, pode-se dizer que é no fazer que se conhece, que se cria, ou ainda, mais dramaticamente, é na dança que se conhece, que se forma, que se faz. Assim algo é narrado, algo é criado... E o corpo pode ser vivenciado como um processo subjetivo vivo, movendo-se na direção de formar a si mesmo. Dá-se o corpo em realidade, enquanto herdeiro do pulso da vida que gera formas e, portanto, fonte de sensações, pulsações e ritmos – a verdadeira matéria da criação. Viver o corpo enquanto espaço-tempo de reflexão e criação possibilita atender ao anseio de manter o que existe (corpo herdado) para gerar o novo (corpo formado) e influenciar volitivamente o seu próprio processo de crescimento subjetivo e orgânico.

A dança como uma das mais antigas formas da expressão humana viabiliza a experiência do que é involuntário ao tornar-se voluntário. Expressa o momento e o lugar, onde o movimento e o repouso, o ser e o não-ser visitam-se, tocam-se e podem ser vivenciados como um *continuum*, o *continuum* da criação. Primordialmente, o que constitui os seres humanos é a existência no conversar lúdico e criativo, a dança do dentro com o fora, uma linguagem no silêncio, hoje preterida pelo reinado da palavra.

¹ Keleman, 2001, p. 3.

² Keleman, 1975, p. 15.

Certamente a dança é uma prática do fazer humano, um movimento do tornar-se humano e não pode ser compreendida somente como um exercício próprio dos dançarinos. Dançar é mover, brincar, co-mover, criar, viver, amar.

A dança como linguagem, que pré-existe à palavra, diz do eu, do outro, do homem americano há 40.000 mil anos nas cavernas do Piauí (Serra da Capivara). Diz do antigo e do novo, diz da vida, diz do corpo e da tradição humana. A dança então oferece um outro modo de conhecer e de viver na linguagem a partir de um aprender e conversar lúdico, criativo, amoroso e aberto. Ela remete à história da vida no corpo, no espaço-tempo da *presença* de um corpo vivo. No tempo do corpo e de corpo presente, nessa *presença* vale a pena confiar por ser a Verdade corporificada de um corpo herdado, herdeiro da experiência humana.

Mesmo com o passar dos séculos, ultrapassando tempo, visões, conceitos e uma grande diversidade de experiências vividas, cada ser humano pode se presentificar para o outro a qualquer momento e é dessa forma que se pode ser eterno. Da mesma maneira é na dança e na vida que se constitui o verdadeiro espírito da comunhão, fundamento para uma ética da convivência e existência humana.

Uma reflexão sobre corpo pessoal

Foi a partir da minha experiência com a dança que emergiu a necessidade de dizer sobre o corpo. O que é o corpo? Um instrumento, um espaço, uma parte, um todo?

A esse percurso, que prossegue com a dança e inclui o Sistema Rio Aberto, somou-se a visão da Psicologia Formativa no encontro com Leila Cohn. Tornou-se então possível, aprofundar e fundamentar os meus estudos sobre o mesmo tema e as questões que se entrelaçam como: alma, emoção, comportamento, pensamento, ser do ser humano. Posteriormente, no diálogo com outras idéias oriundas da Filosofia, da Biologia e Psicologia, mais uma vez, penso o corpo como um conceito primeiro e fundamental – âncora que permite uma reflexão mais profunda sobre o alcance de um trabalho com uma abordagem somático-emocional.

O conhecimento e a experiência de como eu me usava corporalmente e de como fazia para estar no mundo, deu-me a possibilidade de fazer algo no sentido de transformar alguma coisa em mim. Dessa forma, a visão e o método da Psicologia Formativa ofereceram-me a compreensão de uma realidade somática que subjaz toda ação, comportamento, sentimento, pensamento e linguagem. Anteriormente, a minha experiência somática inundava o ser e impossibilitava o compreender. Hoje, ser e compreender passam por um senso onde eu sou eu mesma e possibilitam uma abertura para a organização de um futuro, enquanto experienciados no próprio processo de

construção de identidade somática e de autonomia. Citando Keleman³: “Eu sou corporificado, portanto, experiencio quem eu sou”.

Uma reflexão sobre corpo sócio-profissional

Como terapeuta, supervisora ou professora ficou claro que existir é uma outra maneira de cuidar, orientar, ensinar. Na relação educativo-terapêutica, as diferenças, os singulares modos de ser, necessitam ser preservados sob pena de retirar-se desse encontro sua potência criadora. Na utilização do método formativo descobre-se como afetamos e somos afetados pelo outro, e quão potente esse método é na reorganização de antigos padrões de comportamento e relacionamento, como também na construção de valores pessoais. Não é pouco entrar em contato e apropriar-se do pulso da vida que mora no corpo. É, a partir de um pulsar que se cria uma perspectiva de futuro. Por tudo isso, confia-se à Visão Formativa um papel norteador na organização de um futuro pessoal e profissional, e pelo senso que perpassa todo esse pensamento: de que a forma humana é uma forma de cuidado e de carinho com o outro e com o mundo.

É, também, no contato com a Fenomenologia de Martin Heidegger, apreendida através dos modos de ser de Emmanuel Carneiro Leão que se instaura e se amplia uma nova compreensão, no corpo, de uma dança de formas, no silêncio de uma profundidade humana, uma voz, uma enunciação: *Sörge*.

Conclusão

Desse modo, busca-se por esse caminho devolver ao corpo vivo e humano o seu devido lugar de importância. Uma vez que se vive a aventura de estar corporificado não se retira mais de cada um a possibilidade de correr riscos, ousar, inventar, criando assim um “tecido” com diferentes fios e formas, variadas pulsações e ritmos, sentimentos, movimentos, germinado e então nascido de uma dança interior, para assim tornar humano o corpo – o humano corpo, uma subjetividade somática.

Na influência de um percurso transdisciplinar, através da Dança, da Filosofia, da Biologia e da Psicologia, torna-se então imperativo criar narrativas, desenvolver linguagens, que viabilizem novas formas singulares de expressão. Trabalhar na esfera do corpo como um espaço-tempo de reflexão e criação gera, portanto, as condições de possibilidade para a linguagem poética.

A poesia é uma criação do corpo e ao mesmo tempo é via de acesso às camadas mais profundas de uma interioridade somática. Parte-se do que é pronunciado na poesia para chegar ao impronunciado. O poema como também o corpo é de quem os ouve.

³ Keleman, 1999, p. 1.

A dança e a poesia são modos de fazer corpo e comunicam diretamente um sentido de estar e ser no mundo: "Sou chamado a ser no corpo. Sou chamado a ser um ser do meu tempo". Assim pessoaliza-se a existência.

Ser no Corpo

Não temos corpos. Somos corpos.
Um certo corpo. Esse é meu corpo.
Somos espíritos que não pairam.
Estamos aqui.
Somos matéria, somos espíritos, somos humanos.
Corpos que duram, que brilham, que ardem.
Chama, que chama sua própria natureza para perto de
Si.
Corpo, matéria da luz.
Corpo ciente que é matéria,
Ciente que é energia,
Ciente que é luz.
Corpo que dá a luz.
Corpo energia da luz refletida num continuum de cor.
Corpo: íris do amor.

Sônia Andrade, 2003.

BIBLIOGRAFIA

- DAMÁSIO, Antônio. *O Erro de Descartes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- EDELMAN, Gerald. *Biologia da Consciência. As Raízes do Pensamento*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- _____. *Seminários de Zollikon*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- KELEMAN, Stanley. *Anatomia Emocional*. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- _____. *O Corpo Diz sua Mente*. São Paulo: Summus Editorial, 1975.
- _____. *Myth and the Body: a colloquy with Joseph Campbell*. Berkeley: Center Press, 1999.
- _____. *Seminário Intimidade*. Rio de Janeiro: Centro de Psicologia Formativa do Brasil, 2001 (mimeo).
- _____. *Corporificando a Experiência*. São Paulo: Summus Editorial, 1995.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *A Árvore do Conhecimento*. São Paulo: Ed. Psi, 1995.
- _____. Humberto, VERDEN-ZÖLLER, Gerda. *Amar e Brincar*. São Paulo: Editora Palas Athena, 2004.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

CURRICULUM RESUMIDO

Psicóloga, economista, artista da dança. Membro Profissional Associado do Centro de Psicologia Formativa do Brasil; treinamento profissional por Leila Cohn e workshops com Stanley Keleman. Participa de grupos profissionais do Center for Energetics Studies em Berkeley, California-USA. Instrutora Senior do Instituto Rio Aberto, Centro de Terapias Psico-corporales y Desarrollo Humano, Bs As-Arg. Coordenadora Técnica da Casa das Palmeiras Nise da Silveira. Estudos e treinamento em Proto-análise, a partir da compreensão do Eneagrama, por Cláudio Naranjo. Mantém uma prática clínica com adolescentes e adultos. Coordena grupos temáticos educativo-clínicos e grupos de estudo. Consultora em projetos dirigidos às áreas clínica e educacional. Coordenadora e supervisora clínica.

CONTATO

Sônia Andrade - CRP 05/30010

Telefones: (5521) 2513-2568 e (5521) 9443-5944

E-mail: soniaandrade@superig.com.br

soniaandradebarros@hotmail.com